

TECENDO RESISTÊNCIAS: O CORPO TRAVESTI CONTRA O "CISTEMA" COLONIAL DE GÊNERO EM "A NOITE NÃO VAI PERMITIR QUE AMANHEÇA", DE CAMILA SOSA VILLADA

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

FERNANDES; Maria Helena Lustosa¹, BRITO; Amanda Ramalho de Freitas²

RESUMO

O presente trabalho visa realizar uma leitura sobre a vivência de um corpo travesti resistente às normas do "CISTema" colonial de gênero, no conto "A noite não vai permitir que amanheça", presente na obra "Sou uma tola por te querer" (2022), da autora argentina, Camila Sosa Villada. A narrativa retrata aspectos da vida de uma travesti parda, que tem como meio de sobrevivência a prostituição, na cidade de Córdoba, na Argentina, e traz aspectos de sua vivência em uma noite de trabalho, onde aparecem quatro rapazes ricos e jovens e a levam para uma casa em um condomínio fechado. Nesse espaço, são apresentadas várias situações, nas quais pode-se perceber questões de gênero, classe e raça. Desse modo, pretende-se contribuir com a relação da existência e resistência do corpo travesti e a arte literária, dentro de uma perspectiva que almeja reconhecer as experiências das feminilidades e mulheridades. Diante disso, nos baseamos nos conceitos de Transfeminismo, de Letícia Nascimento (2021); a representação do corpo para Berenice Bento (2017). Dentro desses aspectos, no conto de Villada, podemos refletir acerca da falta de reconhecimento da sociedade em relação às mulheres travestis, estas que, muitas vezes, têm o status de humanidade negado, pois não é levado em consideração a pluralidade que abarca as mulheridades e feminilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Travesti, Corpo, Transfeminismo, Mulheridades, Camila Villada

¹ Universidade Federal da Paraíba, maria.hlf@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, amandaramalhobrito@gmail.com